

ta de jazigos de pirita-cuprosa no resto do solo primario ibérico, onde os afloramentos de porfíros se não mostram.

Abundantemente manchado de porfíros é o solo alemtejanico de formação identica ao solo onubense da vizinha Hespanha, coalhado de depositos piritosos, e extranho é que apenas tres ou quatro acervos ferro-cupríferos n'elle sejam conhecidos.

E para notar é que os dois jazigos extremos d'essa faixa, norte e sul, S. Domingos e Caveira, aflorem no nosso chão, conhecendo-se na sua enorme largura de 70 kilometros apenas dois outros depositos, Aljustrel e Souzal.

Muitos trabalhos romanos, até hoje não visitados, abertos na referida faixa peritosa, fazem crer na existencia de outros jazigos que merecem ser pesquisados.

Filões contendo ricos mineraes de cobre, de formação secundaria, talvez exsudação de jazigos pirito-cuprosos ignorados, cortam os achistos de Alcoutim até Grandola, de Barrancos a Porto Covo.

Certamente, a nossa investigação, o nosso prospecting, tem sido pequeno.

Na fronteira alemtejana, nas margens do Ardila e do Murtega, mostra-se a intrincada rede de filões de cobre de Barrancos, cujos ricos minerios accusam nas analyses 28 a 60 por cento d'aquelle metal. E veem pôr a chancela na sua abundancia os muitos e fundos trabalhos romanos.

E como se o elevado teor em cobre bastasse á riqueza d'esta região, mal explorada e peor estudada, polvilha os seus filões loura farinha d'ouro. Analyses dos minerios d'elles extrahidos descobrem 40 a 50 grammas d'ouro por tor tonelada.

Continuam os filões de cobre, producto de secreção lateral, atravessando os sedimentos primarios do Alto Alemtejo em Extremoz, Jerumenha, Alandroal.

Provirão estes veios do cobre da decomposição dos ophites, como os do debris jurassico do barrocal algarvio, ou serão o producto da exsudação de piritos cuprosos?

Não o sabemos.

Estudos das rochas eruptivas, sondagens bem conduzidas, talvez possam trazer luz ao assumpto.

Contiguos aos jazigos de piritos cuprosos do sul da peninsula ibérica apresenta-se o agrupamento dos valiosos depositos de manganésio; porém, coisa curiosa, nenhum jazigo piritoso mostra mineraes de manganésio, em nenhum deposito manganésifero apparecem mineraes de cobre ou piritos de ferro.

Ambos os grupos, formados durante a phase hercyniana, que corre do carbonico ao trias, e em que tiveram origem as serras da Bretanha e do Oural, mostram a sua independencia, ambos os grupos enchem as tendas dos schistos, mas a epocha da sua formação não foi a mesma, as nascentes de aguas mineiras que os depozeram não vieram da mesma fundura. As aguas carregadas de sulphuretos metallicos que acompanharam as erupções porfíricas irromperam de maior profundidade, as nascentes saturadas de carbonatos de manganésio seguiram-se ás erupções diabasicas.

Importantes de valor, são os jazigos de manganésio de ferro manganésifero, do Alemtejo, de Mertola, d'Aljustrel, de Castro Verde, d'Albornó e talvez os d'Odemira, do Cercal, de Sant'Iago de Cacem.

Assim como o tamanho do chapéo de ferro indica a importancia da minã pirito-cuprosa, do mesmo modo as dimensões dos efflorescimentos de jaspes provam a possança da jazida do manganésio.

Assim como o cobre, o ferro, o chumbo se precipitaram em sulphuretos do vehilo liquido, da mesma forma o manganésio se depoz em carbonatos. Os oxidos ricos que se exploram nas suas betas são apenas resultantes da decomposição do enchimento do jazigo pelas aguas superficiaes, assim como o chapéo de ferro das massas piritosas é o producto das mesmas aguas e do ambiente.

Em ferros temos, alem do chapéo dos jazigos piritosos, ou suppostos piritosos, de além Tejo, a importante região de Moncorvo, que pena é ver paralizada. A construção da linha ferrea do Pochinho a Miranda e a via do Porto a Leixões facilitarão a exploração da Serra do Roboredo.

Subamos a bacia do Tejo. Os seus afluentes, Zezere e Erge, o proprio Tejo, semeiam nas terras araveis dos seus vales, nas areias graniticas dos seus leitos, palhetas d'ouro, trazidas pelas torrentes do inverno.

E' pequena a porção de metal por metro cubico de terras, de areias, mas é constante o seu apparecimento.

Um dos mineraes de grande valor além do ferro, é o carvão, que dá a independencia industrial ás nações.

São poucos e pequenos os jazigos de combustivel ao nosso subsolo.

Sem possantes jazigos de hulha, sem

a utilização de carvão branco, apenas, teem razão de existir tres grandes industrias, além da agricola e da mineira, a rolheira, a de conservas de peixe e de fructas e a dos vinhos, cujas matérias primas vivem nos nossos campos nossas aguas, e cujos productos podem desassombadamente concorrer nos mercados estrangeiros. Todas tres estão quasi abandonadas pelos poderes publicos, quasi vegetando pela falta de tratados de commercio. Os vinhos sem mercados, as conservas sem azeite nem assucar em condições economicas, a rolha sem prancha, exportada para alimentar a industria de outros paizes.

Faltando-nos a hulha, deveriamos aproveitar as forças naturaes, o vento, a hulha branca. E para vos dar uma idéa da utilidade da hulha branca basta me citar o grande desenvolvimento industrial, alcançado em curto tempo na California, paiz escasso em hulha negra, e obtido com o aproveitamento das quedas de agua, das correntes dos rios.

Estabeleceram-se junto ás torrentes das montanhas, para a captação da sua energia, grande numero de estações centraes que, collida a força pelas turbinas, a irradiam em todos os sentidos, em alta tensão (11.000 voltios), por centenas de kilometros, indo levar ás cidades, ás fabricas, ás minas, aos estaleiros, aos ranchos, ás lavagens do ouro, a iluminação, o aquecimento, a tracção o movimento da machina ferramenta. E como se isto não bastasse, vae no seu percurso amamentando a agricultura que lhe munge a força para a charrua, para a ceifeira. São 140.000 cavallos de energia branca os convertidos em energia electrica, e que são vendidos a domicilio em toda a extensa California. A costureira, o alfaiate, o sapateiro, a lavadeira e até o mercieiro abrem o contador da força como abrem o contador da agua e do gaz.

O capital empregado n'esta transformação e aproveitamento de força é de 10.000 contos, occupando-se n'estes servicos alguns milhares de homens.

E em cascatas cahem dos dentados dorsos das nossas serras as torrentes, tranquillias vivem na Estrella as fundas lagoas, alimentadas pelas neves, e impetuosos, improductivos correm os nossos caudalosos rios, Minho, Douro, Tejo, Sado e Guadiana, no seu continuo e in-submisso caminhar para o oceano.

E que transformação não soffreria, o rico solo do sul com a abundante força! A viação accelerada, a agricultura, as moagens, a lavra das minas, iriam beber a actividade ao cabo metalico. As cidades, as aldeias alemtejanas, intensamente povoadas, pois que o braço acode onde a actividade floresca, seriam esclarecidas pelo arco voltaico, illuminadas pelo fulgor da industria, pelo faisca do intellecto. Nas planicies serpeariam em todas as direcções as aceradas linhas, correriam em todos os sentidos, como movidas por vara de condão, as charruas, levantando rolos de terra gorda e creadora.

E isto não é phantasia d'um espirito visionario e doente. São factos passados na California, na França, na Allemanha, na Suissa e na Italia.

Falando da hulha branca e do seu aproveitamento não posso deixar de citar o que se projecta fazer nas Victoria Falls no Zambeze. Sendo a quantidade d'agua que se despeña n'estas cataratas muito superior á das quedas do Niagara, sendo a altura de que se precipitam as primeiras superior a 120 metros, conclue-se que, calculada a energia branca do Niagara em 7 milhões de cavallos, a potencia das Victorias Falls será cinco vezes maior ou de 35 milhões de cavallos, força sufficiente para, n'um raio de 600 kilometros, talvez n'um raio de 1.200, em torno Falls, por em movimento as minas do sul e norte d'Africa até o Rand, e os caminhos de ferro de toda esta vasta região.

Lançando uma vista de olhos sobre a nossa carta geologica apenas vemos tres bacias do carbonico, a do Douro, a do Bussaco e a do Moinho da Ordem, perto de Alcaer do Sal.

A bacia carbonica do Douro, que passa a curta distancia do Porto, corre com direcção noroeste-sulsueste, e encerra alguns combustiveis aproveitaveis, principalmente na faixa de S. Pedro da Cova.

Pela acção das dioritas, que lhe ficam proximas, a hulha foi transformada em antracita perdendo a parte bituminosa.

Conveniente seria que as minas de esta bacia abandonassem a exploração rachitica em que tem vivido, entrando n'um campo de desenvolvido trabalho e fomentando em grande escala o fabrico de briquettes com cimento bituminoso.

De subida importancia é o desenvolvimento que ultimamente tem tido na Allemanha e na Belgica o fabrico de briquettes de antracita, de linhita e de miudos de hulha.

Faz a comparação entre o «cartell» allemão, que não é um monopolio, mas

apenas uma concentração commercial, e o «trust» americano, o cruel monopolio empregando todos os meios para matar o concorrente.

O grande consumo que a briquette allemã actualmente tem, nas industrias, caminhos de ferro, e marinha de guerra e mercantes deve-o ao «cartell» que os diversos fabricantes de conglomerados organisaram.

Estudada a bacia carbonica do Douro, pouco temos a dizer dos dois outros depositos da mesma phase geologica, do Bussaco e Moinho da Ordem.

Pelos valiosos estudos feitos por Carlos Ribeiro, Sharpe, Bernardino Antonio Gomes e Wenceslau de Lima conclue-se que não teem valor algum industrial.

Como caryões de jurassico superior temos a camada do Cabo Mondego e os jazigos de Leiria.

Da primeira diremos, que a regularidade da camada, a boa qualidade do carvão e a proximidade na fundura, merecem o ataque para baixo da galeria de Santa Barbara, devendo-se encetar trabalhos inferiores ao leito do oceano, deixando para resguardo uma espessura de 40 a 50 metros entre os antigos trabalhos dos irmãos Raposos, inundados pelas aguas do Atlantico, e os novos.

As linhitas de Leiria podem ser applicadas com vantagem em industrias locais, pois o seu pequeno valor não suportaria grandes percursos.

São ainda para citar pela abundancia e pureza os antimonios auríferos da região dourienense, infelizmente sem trabalhos, devido ao baixo preço do antimonio e á difficil separação dos dois metaes.

Dignos de attenção são os filões de chumbo dos districtos de Beja, principalmente no concelho de Mertola, Evora, Aveiro, Bragança, Porto e Coimbra, quasi todos argentíferos.

Os filões de estanho de Traz-os-Montes e Beira Alta mostram trabalhos datando dos tempos remotos á actualidade, trabalhos superficiaes e sem direcção util.

Enfermam os nossos jazigos de falta de reconhecimento, por escassez de capital que, assustado com as perdas em mal dirigidas industrias, teme a mysteriosa explosão mineira. Prefere o emprego na propriedade rústica e urbana e na agiotagem.

Carecem as nossas minas de sondagens fundas e trabalhos bem dirigidos com talento e estudo, e de viação ordinaria e accelerada.

Para o reconhecimento mineiro do nosso sub-solo, para o desenvolvimento dos actuaes jazigos, já conhecidos, é necessario, como disse, capital atrevido. Dois caminhos temos para o conseguir, chamar os nossos capitães, muito retrahidos, ou acenar aos capitães estrangeiros. A primeira solução será a mais vantajosa, pois que o producto dos minerios, ouro, ficaria no paiz, enquanto pela segunda seriam drenados os nossos mineraes para produzir fortunas, que se consolidariam foras de Portugal.

As medidas extremas são porém viciosas. Devemos cuidar de domesticar os nossos capitães e de chamar outros de fóra.

Para isso parece-lhe o mais acertado a criação de associações ou cartellas serios e illustrados. Estas associações de industrias e capitalistas teriam uma feição especial, pois que não seriam monopolisadores, tendo por fim fornecer ás entidades mineiras, a ellas associadas, o capital necessario ao seu desenvolvimento industrial, destinar verbas elevadas para pesquisas em novos jazigos, cuidar da venda dos productos no paiz ou no estrangeiro, crear industrias metalurgicas, se as condições economicas da produção mineral e o aproveitamento da hulha branca, a que estas associações tambem se devem dedicar, mostrarem vantagem real, sem o manto, não diafano mas muito espesso, da pauta aduaneira, impedindo a concorrência, a balança commercial para o bom e barato fabrico.

A formação e a vida d'estas associações carece, como tem acontecido na Allemanha, de auxilio do Estado, que se pode exercer indirectamente, já com alterações na lei de minas, de que não pode tratar, para se não alongar, já diminuindo os direitos alfandegarios para os materiaes necessarios á industria, já sendo o Estado o principal consumidor dos combustiveis, já prestando-lhes o pessoal tecnico official para estudos geologicos e mineiros e para a direcção dos trabalhos de lavra.

Parece-lhe que muito havia a esperar d'esta organização industrial e commercial. A Allemanha fornece-nos a prova pratica com o seu valioso desenvolvimento industrial, baseado principalmente nos seus importantes cartells.

SECCÃO LITTERARIA

Symphonia

A noite azul protege os idyllios. Desperta!
Vamos. Se a Noite espalha os seus astros no ar,
E' para nós. O amor canta na sombra. Alerta,
Minha Musa, acompanha os rouxinoes ao luar!
N'um murmuro celeste, o luminoso enxame
Disperso na colmeia etherea da amplidão
Ha de baixar do céo, mal essa voz o chama,
E vir poisar depois na tua eburnea mão!
E tu verás sorrindo, immaculada e nua,
Cançados de voar e palpitando ali,
Anjos celestiaes sob um clarão da lua
Para espalhar n'um sopro os astros sobre ti!
Os rouxinoes, cantando o fulgido thesouro
Da tua carne branca a scintillar na treva,
Hão de elevar aos céos o canto que se eleva
A um branco lirio ideal cheio d'abelhas d'ouro!
Mas ao subir no espaço a musica macia
Da tua voz entoando uma canção d'amor,
As aves matinaes perguntarão se é dia,
E cuidarão ouvir a voz da cotovia
Os rouxinoes povoando a lorangeira em flôr!...

Flores de inverno

Maria: quando fóres
Outra vez á ribeira vêr os gelos,
Não leves tantas fóres
No reluzente nó dos teus cabellos!...
Os arbustes olhavam-te pasmados,
Hirtos de dôr...
Tanta flôr tinhas tu, e elles—coitados!—
Sem uma flôr!...

Las passando, e ouvi
Como um murmuro de quem falla a custo:
—Como é pezada aqui
No inverno a vida de quem nasce arbusto!...
A neve cae, e cae a chuva atroz
E o vento lufá!
Vós, sim, sois mais felizes do que nós,
Plantas de estufa!

E, olha, tinha razão
A voz sumida dos arbustos, filha!
Que sempre um coração
Chora de pena quando outro o humilha...
A alegria tambem é como as fóres,
—Limpida flôr!
E é tão triste, vendo outras ter amores,
Não ter amor!...

Como arbustos no inverno
Nossas almas, Maria, vejo agora...
Um sol doirado e terno
Alegra a tua enquanto a minha chora!
Só a neve dos céos, neve inclemente,
Cae sobre mim!
Maria: ah, custa muito, realmente,
Viver só!...

NOCTURNO

Alta noite glacial, de estrellas e luar...
Recolho a casa, é tarde; e, quando vou a entrar,
Abeira-se de mim uma scena angustiosa:
Da sombra que a fachada esguia e silenciosa
Despenha na calçada e alastra pela rua,
Destaca-se a marchar sob o clarão da lua
Um grupo que me faz parar de commoção;
Duas creanças vem trazendo pelo mão
Um pobre cego lentamente. Ao longe, o frio
Põe tremuras de luz na vastidão do rio...
Que triste é ir dormir sem agasalho!... E a fome?...
Como esta ideia atroz me assalta e me consome
Chego-me a elles, tiro a minha bolsa e digo:
—Coitados! é preciso ir procurar abrigo!...
Beijou a esmola o cego. E enquanto, alegre via
Iluminar-lhe a face um raio de alegria,
Eu, radioso e feliz, contente de ter sido
Útil e bom, pensava agora enternecido
Que n'um sonho innocente e liberto d'agoiros
Vira a Noite a marchar entre dois astros loiros!

(Da MOCIDADE)

João SARAIVA.

Manuel Penteadado

Victimado pela cruel enfermidade que ha tempos o prostrou no leito, falleceu ante-hontem n'esta cidade o sr. Manuel Penteadado.

Foi um bom e um honesto que desceu á sepultura.

Todos que o conheciam logo o estimavam e respeitavam, porque á estima e ao respeito elle se impunha pela lhanza do seu tracto e elevação do seu caracter.

Exercendo n'esta cidade, desde a reforma do Banco de Portugal, as espinhosas funções de seu agente, sempre se houve por forma a merecer a consideração de seus superiores, que n'elle perderam um empregado zeloso e honradissimo, e as geraes sympathias do publico, que n'elle tinha um amigo affectuoso.

E não era elle apenas um honesto e um bom: foi tambem um trabalhador incançavel.

Até aos ultimos dias de sua existencia, quando muitos só pensariam em descansar, elle conservou um excepcional amor pelo trabalho.

Trabalhou muito; trabalhou sempre e a sua vida laboriosa e honrada pode servir de bello e util exemplo a quantos queiram ser dignos da consideração das pessoas de bem.

A sua morte causou, pois, grande magua, sobretudo n'esta cidade, onde elle só contava amigos dedicados.

Choram-no todos e com razão, porque homens da sua envergadura moral e com a tradição immaculada que elle deixou são bem raros.

Realisou-se hontem, pelas 6 horas da tarde, o seu funeral, que foi uma sincera demonstração da muita saudade que deixou e da profunda estima que seus concidadãos lhe dedicavam.

Acompanharam-no á ultima morada quantos poderam e muitos vimos bastante compungidos.

O ex.^{mo} sr. conselheiro Luiz de Bivar, dig.^{mo} presidente da camara dos pares, telegraphou ao seu sobrinho sr. Constantino Cumano, pedindo-lhe para o representar no funeral.

Pegaram ás borlas do caixão os srs. dr. Frederico Lazaro Cortes, Antonio Feliciano Trigo, João do O' Ramos, Bento José da Silva, José Caetano Pereira de Mattos e Agostinho José Chaves.

O Banco de Portugal foi representado pelo seu agente n'esta cidade sr. Manuel Joaquim Ferreira d'Almeida, que foi quem recebeu a chave do caixão.

Sobre o athaude foram depostas 8 coróas com as seguintes dedicatorias:

Da sua muito querida mulher Anna Penteadado. Faro 3—VI—904.

De sua filha, genro e neto a seu chorado Pae, Sogro e Avô. Faro 3—VI—904.

De seu filho. Faro 3—VI—904.

Laurinda de Freitas ao ex.^{mo} sr. Manuel Penteadado. Faro 3—VI—904.

Ao seu muito amigo sr. Manuel Penteadado—José dos Reis Queiroz. Faro 3—VI—904.

Ao bom amigo de seu Pae e Avô—Manuel e Carlota Almeida. Faro 3—VI—904.

Ao seu bom amigo e compadre—Bento José da Silva. Faro 3—VI—904.

Ao seu inolvidavel chefe—Os empregados da Agencia do Banco de Portugal em Faro. Faro 3—VI—904.

Ao depositar-se no coval o caixão que encerrava os despojos mortaes do finado, quizeram encargar-se d'essa piedosa missão os empregados da Agencia srs. Francisco Antonio Rolão, Antonio Ignacio Gil, Francisco Victorino dos Santos e João Rodrigues dos Santos.

Que descance em paz o saudoso extinto; a cuja enlutada familia endereçamos as nossas sinceras e sentidas condolencias.

CHRONICA ELEGANTE

Anniversarios

Fazem annos:

No dia 6 o 1.^o tenente d'armada sr. Bernardo Francisco Diniz Ayalla.

— No dia 7 o menino Henrique Afonso Judice Cavaco.

— No dia 8 o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos, director politico d'este jornal, e a menina Anna Judice da Costa Carneiro.

Partidas e chegadas

Já regressou da Gallegã o nosso querido amigo sr. dr. João Lucio Pousão Pereira, director litterario d'este jornal.

— No dia 27 do findo mez de maio partiu para Lisboa o nosso presado collega do *Heraldo* sr. Antonio Chrysostomo dos Santos.

— No dia 28 partiu para a capital o sr. Isaac Sequerra.

— Veiu a esta cidade no dia 29 o proprietario dos salgados do Ludo sr. J. Mattos, que partiu para Lisboa no dia seguinte.

— Regressou de Ourique no dia 30 o capitão de infantaria sr. Sebastião Ramalho d'Abreu Macedo Ortigão.

— No mesmo dia chegou a esta cidade, vindo de Loulé, onde se demorou alguns dias, o tenente coronel de infantaria sr. Henrique Xavier Cavaco.

— Em egual dia partiu para Albufeira o integerrimo juiz d'aquella comarca sr. dr. Ferreira Guimarães.

— No dia 30 foi a Olhão o sr. Eliezer Sequerra e estiveram n'esta cidade, de passagem para S. Braz, os srs. João dos Reis Fonseca e Feliciano José Alves, de Olhão.

— Tambem no dia 30 veiu a Faro o sr. capitão do porto de Villa Nova de Portimão e partiram para Lisboa os srs. conego Manuel Bernardo Cardoso Furtado, que foi tomar posse do seu canonicato da Sé Patriarchal, dr. José Teixeira de Azevedo e tenente-coronel de infantaria 4.

— No dia 31 regressou de Lisboa o sr. Francisco Coelho de Vilhena e estiveram n'esta cidade os srs. Alexandre Pereira de Paiva, presidente da camara municipal de Albufeira, e Manuel Ribeiro Garcia.

— No mesmo dia partiu para Lisboa o capitão de infantaria 4 sr. Cansado.

— No dia 1 regressou de Lisboa o sr. Antonio Martins Caiado e vieram a Faro srs. administrador do concelho de Lagôa e delegado do procurador regio na comarca de Silves.

— No mesmo dia foi a Portimão o sr. Carlos Augusto Lyster Franco, professor do Lyceu Nacional d'esta cidade.

— Regressaram da capital no dia 2 o sr. dr. Frederico Lazaro Costes, sua ex.^{ma} esposa e o sr. José Bonança.

— No mesmo dia regressou a Albufeira o sr. Eduardo Franco de Castro, que havia vindo a esta cidade no dia antecedente.

— Partiu hontem para Beja o sr. Eduardo Frederico de Mello Garrido.

Enfermos

Comquanto não tenha experimentado sensíveis melhoras, não são desanimadores as noticias que têm vindo relativas ao estado de saude do sr. Jayme Arthur de Castro Barrot, que, como haviamos dito, partiu para o Estoril.

Acompanharam-no sua ex.^{ma} esposa, seu irmão o sr. Carlos Augusto de Castro Barrot e seu cunhado o sr. dr. Virgilio Inglez.

Desejamos-lhe um rapido restabelecimento.

Baptizados

No dia 28 do findo mez de maio baptisaram-se na Sé Cathedral d'esta cidade duas meninas, filhas do 1.^o tenente da armada sr. Bernardo Diniz Ayalla.

A primeira recebeu o nome de Judith e teve por padrinhos o tio materno sr. Antonio Rebello Neves e a avô paterna sr.^a D. Mathilde Carneiro Ayalla. A segunda o nome de Fernanda, e teve por padrinhos o sr. Antonio Diniz Ayalla, representado pelo avô materno sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, e avô materna sr.^a D. Maria Dorothea Rebello Neves.

Conselheiro José Luciano de Castro

Continua em melindroso estado, apesar das ligeiras melhoras que nos ultimos dias tem sentido, o prestigioso e honrado chefe do partido progressista.

Aqui expressamos os nossos votos para que dentro em pouco o illustre enfermo se ache completamente restabelecido.

CORPUS-CRISTI

Realisou-se ante-hontem, com a pompa e cerimonial de costume, a procissão de Corpus-Christi—a mais solemne e de maior concorrencia que n'esta cidade tem logar.

Debaixo do pallio, conduzindo o Santissimo, ia Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo-Bispo.

A's varas pegavam os convidados e aos lados ia uma força de oito marinheiros. Atraz tocava a banda de infantaria 4, que executou umas lindas marchas.

Seguia-se depois uma força de alumnos marinheiros commandada pelo 2.^o tenente sr. Manuel Alberto Soares e uma força do batalhão de infantaria 4 aquartelado n'esta cidade sob o commando do capitão sr. Amado da Cunha.

Banda de infantaria 4

Esta tão apreciada banda, tendo chegado a esta cidade no dia 1 a fim de no dia seguinte abrilhantar a procissão do Corpo de Deus, tocou nas noites de quarta e quinta-feira no coreto do passeio.

A este, é claro, affluu muitissima gente, que não deu o seu tempo por mal empregado.

A apreciada banda tocou, com um perfeito e bello desempenho, um lindo e variado repertorio.

O publico applaudiu-a, por vezes, bastante entusiasticamente. Quando teremos nós uma banda aquartelada aqui?

NOTICIAS

A' Empreza Portugueza de Navegação para o Algarve e Guadiana foi concedida a armazenagem gratuita durante 4 dias, nos termos da lei.

O sr. Fernando Carlos Madeira de Oliveira foi nomeado, procedente concurso, segundo aspirante de fazenda e collocado no concelho de Lagos.

— Na estação telegrapho-postal de Villa do Bispo, recentemente creada, foi collocado o sr. Joaquim dos Santos Braz, que fazia servico na estação de Nazareth.

— A sr.^a D. Maria Alexandrina de Jesus Carapeto foi nomeada ajudante da

estação telegrapho-postal de S. Braz de Alportel.

— No centro regenerador-liberal de Lisboa realisar-se-hão ainda este mez tres conferencias, em 8, 18 e 22.

A primeira será pelo sr. Adriano Monteiro, a segunda pelo sr. Antonio Mendes de Almeida e a terceira pelo sr. José Cypriano da Costa Goodolphim.

— Ao sr. Antonio de Sant'Anna Leite foi concedido um desvio para leste do ferro do pego, da sua armação *Burgan*, para a pesca do atum de revez na costa de Lagos.

— Para a companhia de Pescarias Neptuno foi transferida a concessão dos locais das armações de pesca de sardinha do systema valenciano denominadas *União, Algarve, Rainha D. Amelia, Progresso e S. Boaventura*, na costa do Algarve, de que eram respectivamente concessionarios os srs. José de Sousa Murta, José Marques Corpas Centeno, Luiz Maria Vieira, João Carlos Esteves de Carvalho e José Pereira Bastos.

— Já tomou posse do logar, para que foi nomeado, o sr. dr. Almeida e Vasconcellos, conservador privativo do registro predial na comarca de Albufeira.

— Foi deferido o requerimento em que o sr. Charles Garrelon pedia para transferir para o sr. José Mendes Tangarrinha, de Loulé, a empreitada da construcção do molhe-caes e obras anexas do porto de Lagos.

— Chegou no dia 28 a Villa Real de Santo Antonio, pela primeira vez, o vapor *Guadiana*, da empreza de Navegação para o Algarve e Guadiana.

Foi esperado com musica e muitos foguetes, indo a seu bordo os principaes cavalheiros d'aquella villa e quasi todas as auctoridades.

— Vae ser muito brevemente aposentada a professora primaria de S. Braz de Alportel, devendo ser logo aberto concurso para provimento d'aquella logar.

— Requerer a sua exoneração o sr. João Baptista Pereira, escrivão do juizo de paz de Estoy.

— A ultima ordem do exercito, publicada em 30 do findo mez de maio, declara que chegou á altura para a promoção a capitão de infantaria sr. Pires Viegas.

— Está sendo organizado o necessario processo para a creação d'uma escola primaria para o sexo feminino na freguezia de Caccella, concelho de Villa Real de Santo Antonio.

— Ao logar de professora ajudante da escola primaria do sexo feminino da freguezia da Fuzeta houve duas concorrentes.

— Encontra-se fechada, por doença da respectiva professora interina, sr.^a D. Francisca da Gloria, a escola do sexo feminino de S. Sebastião, da cidade de Lagos.

— Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Henrique Luiz Trigo, aspirante da alfandega de Lisboa, em serviço na delegação de Olhão.

— Está sendo organizado o processo para a creação do logar de ajudante na escola do sexo masculino de S. Sebastião, da villa de Loulé.

Correspondencia

Almodovar, 1 — Não é só a escola, o derramamento da instrução nos povos que os illustra e educa.

Está de ha muito comprovado que a influencia do meio é um factor integrante que preside áquellas funções. Mas é precisamente aqui n'esta parte do paiz denominado—baixo Alemtejo—, aonde, mais que em parte alguma, devido ao meio moralmente desgraçado, se vem afirmando um retrocesso de civilização.

Ha mais de meio seculo que estes povos vivem n'um meio egoista e hypocrita, tutelados criminosamente por dirigentes que os

têm conduzido, não pelo caminho que vae dar a qualquer cousa de proveito e util, mas pela tortuosa vereda que leva ao mais perfeito e completo obscurantismo.

Esta obsecção de espiritos tem tornado tudo e todos refractarios a qualquer necessidade mutua, a qualquer avanço, por mais pequeno que seja, na marcha da civilização.

Ainda ha pouco para ahi andaram a ver se instituam aqui uma associação de soccorros mutuos, incontestavelmente uma instituição das mais utilitarias, reconhecida e aceite pelos povos ainda os menos illustrados; mas aqui é tudo reluctancia, tudo desfalce, é tudo infructifero.

O meio tem sido pessimo, e por isso, para tornar esta sociedade apta, é necessario inundar-a de luz, illuminar-lhe o espirito ha tantos annos obsecado por um sordido egoismo.

Faz pena ver d'este modo uma sociedade irracionalizada, sem a minima comprehensão dos seus deveres, quando, se não fosse a pessimista orientação que lhe tem dado, já estes povos podiam estar n'um apreçoamento relativo.

Uma nota frisante nos suggere do modo como tudo isto marcha.

Ha no concelho uma freguezia das mais importantes que parece não ser solidaria com a marcha politica dos ultimos tempos, prometendo mesmo na primeira occasião dar provas da sua independencia.

Os rotativos d'aqui, vendo a attitude de aquelles povos, reconhecem o grande valor que isto representa, sendo preciso até grande esforço, calculamos, para não succumbir; porem, exteriormente, torna-se imprescindivel recobrar o animo e dar mostras de coragem.

E por isso, o que se intitula senhor d'isto tudo, quando o facto chegou ao seu conhecimento, disse:—«Não tem duvida, isto resolve-se bem: quando for necessario, mando fulano — e balbucia o nome de um borra-botas qualquer — a distribuir vinho para a direita e para a esquerda e a victoria será certa para nós.»

E comtudo o pobre diabo do representante eleito d'esta forma, apesar de sair d'um tunel á maneira de Diogenes, não deixa na verdade de ser um genuino deputado, isto é, um deputado puro summo da uva. Ainda aquelles representantes que saem do chapeu alto, se podem ufanar que foram fabricados com alguma diplomacia, mas estes deputados-piças não deixam de ser supinamente irrisorios.

Chegamos sem duvida ao terminus da po-dridão. Está tudo completamente gasto. E' necessario fundir, arrazar, aniquillar, emfim, certas nullidades a quem estão confiadas altas missões, e substituir toda esta hecatombe por uma nova geração honesta, séria e intelligente, inspirada no Bem, na Verdade e na Justiça.

E confiamos em que o protesto ha-de ser verdadeiramente geral contra esta bandalheira que chegou á sua culminancia, contra este cancro monstro, que, como o escalracho, alastra as suas raizes por uma forma assustadora.

SILVIO.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

O acontecimento da semana foi o congresso marítimo e d'elle trata largamente o numero 30 da *Illustração Portugueza* que é um verdadeiro primor. Traz uma escolhida collaboração litteraria e artistica e accusa verdadeiros progressos.

Secção d'Annuncios

VENDE-SE

Uma morada de casas com rezdo-chão, e 1.^o andar, jardim e quintal, cavallariças e cocheira, etc., situada na rua Rasquinho, n.^o 23, 25 e 27 e na rua do Albergue, n.^o 10 e 12.

Trata-se com Josefredo Gonçalves Rolão, d'esta cidade.

Senhora

Com pratica de bordados em todas as qualidades, flores francezas, flores de cêra, de sola e outras. Offerece-se para ensinar em sua casa, casas particulares e fora da terra. Preços convidativos.

M. J. Rua da Boa Vista, 11, Faro.

do-lhe o animo. Parecia ter azas nos pés, mostrava vista segura, attitude composta, reflexiva no meio da lueta, para não receber uma só pela *volleyed*. O seu corpo virgem e ligeiro de ave, tinha a fluidez de uma brisa, era como a vespa enfiada a morder em todos os pontos, onde supozesse o inimigo. «Eh! Kate! Strike out!» E por uma serie de bolas que recebera habilmente na raqueta e por outra serie, sendo *server*, com que desnorteara Miss Cross, que cahira em faltas successivas, Catharina ardente, cheia de bravura, voando nos seus pés finos e aristocraticos, levava de victoria a contendorra. Conjunctamente, Fernando não dera quartel ao astuto Wolton. Elle e a sua companheira chegaram por vezes a *deuce* e a *advantage* em mais de um jogo. A partida era demorada e seguia com encarnicamento. Foram primeiro *games-all* e depois *advantage-game*; mas por fim, já ao nono jogo, estando ambos n'esta posição, Fernando e sua prima redobram de coragem e energia na lueta, e pouco depois podesse ouvir, n'uma voz calma, mas retumbante, como a pronunciar o *referee* conde de Refojos, a palavra de victoria *set*. Tinham ganho.

(CONTINUA)

Folhetim d'O SUL

TRINHEIRA DE QUEIROZ

Tennis Play

Dia claro e meigo de primavera, atmosfera limpida de cristal, a brisa afagando com beijos as folhas nascentes das arvores e a superficie de esmeralda das aguas. O Tejo manso a espreguicar-se entre as suas margens e suspirando para a larga foz. Os grandes vapores a rasgarem-lhe a lisa superficie, tão mansamente, que pareciam pintados em ampla tela. Temperatura creadora, propria a excitar docemente nos nervos desejos infinitos, de começo incompreensíveis no seu aspirar, insaciáveis no seu querer e que deixam, no cerebro que os sentiu, o vago que prolonga a existencia do corpo, no tempo e no espaço, como se o corpo fóra a propria alma pura da lenda a vagar nos solitarios paramos. Sobre as cabeças sonhadoras, adejam as loiras abelhas da volupia; deante dos

olhos que se perdem no ar vasio, a linha d'uma collina, o misero galho d'uma arvore secca, a trajectoria d'uma ave... qualquer coisa que pouco valha, toma formas graciosas e suaves como pomas tumidas. E' o passaro azul da imaginação envenenada, que entristece a face purissima da condessa de Rosal, recostada n'uma cadeira de verga, sob o doce enervante d'uma acacia de flôr branca e odorifera. O que lhe iria na alma? relampagos e chispas de ciume, talvez lembranças carinhosas d'amor, de posse, de felicidade, ao vêr Fernando empenhado no famoso *match*. Com a *racket* bem firme, olhar prevenida e certo, os seus adversarios, Mr. Wolton, secretario da legação ingleza, e Miss Cross, filha do ministro, não tinham podido cançal-o e menos vercel-o. Na lueta era admiravelmente secundado pela encantadora Kate, sua prima, uma graciosa corsa, que viam successivamente em todos os pontos da sua esphera, na *court*. Eranzina, agil, viva, respondia com varonia e destreza, aos ataques com que a forte e repousada ingleza procurava dominal-a pela fadiga. Fernando de Castro tinha no corpo a flexibilidade do *cavaliu*, e a rizeja do carvalho. As respostas dos seus nervos aos ataques, eram

promptas e scintillantes como faiscas electricas. Sapato raso de lona branca; meia de lã, listrada d'amarelo; arregaçada a calça de flanela; camisola cor de pombo. Em toda a superioridade e evidencia, a musculatura do seu peito, a elegancia do seu tronco de grego, o braço nu coberto d'uma ligeira pennugem... Era o typo acabado do sportista feito d'ago, flexivel como o junco, duro como o ferro, os membros verdadeiras folhas de espada temperada em Toledo. A physionomia, no empenho do combate, era de vigor e animação, força e imperio. Sombreado-se-lhe, com o esforço, o olho azul, no mais aceso da refrega. A partida ia adelantada. Varias vezes se ouvira o *game*. O *referee*, o elegante conde de Refojos, com a calma e o sorriso do seu aspecto de sceptico, ia notando rectamente a successão dos jogos e os direiros de cada um. Como *server* ou *striker-out*, dando ou recebendo serviço, ainda lhe não tinham contado uma só *fault*. Arrepiavam-se-lhe os cabelos loiros, os seus saltos eram mais graciosos e leves do que os do toiro, quando transpõe uma distancia em folgado. Ao tomar posição, depois de reenviada uma bola, ficava natural, vigilante, sem ostentação. E animava sua

PAPAGAIOS

Vendem-se dois, falam muito bem. Quem pretender dirija-se á rua Pinheiro Chagas 6.ª, 1.º

FARO

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espe- lhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc., etc.

LARGO DO CARMO = FARO

Fabrica de massas

N'esta cidade se vende uma com todos os apetrechos necessa- rios para a respectiva industria e prompta a trabalhar.

N'esta redacção se diz.

Venda de predio em Faro

Vende-se o predio de casa no- bre altas e baixas, com o numero 22 na rua de Santo Antonio.

E mais se vendem duas hortas, a primeira no sitio da Galvana, a segunda no sitio do Rio Secco.

Quem pretender dirija-se a Francisco Antonio Antunes, de Faro, de quem receberá todas as declarações.

TABACARIA HAVANEZA

DE

Haya & Trigoso

28=RUA D. FRANCISCO GOMES=23

FARO

Tabacos nacionaes e estrangei- ros, papelaria e artigos para escri- ptorio, livraria, romances france- zes, portuguezes e livros para ins- trução primaria e secundaria.

Tem igualmente perfumarias nacionaes e estrangeiras e grande sortimento de sabonetes inglezes, francezes e nacionaes e outros ar- tigos, como carteiras, boquilhas, escovas, pentes, etc. Uma grande colleção de bilhetes postaes illus- trados estrangeiros e nacionaes. Vi- nhos de Colares, Porto, Madeira, Champagne, etc. Bebidas estrangei- ras, Chartreuse, Curaçau, Cognac, Benedictine e outras.

Encarregando-se de mandar vir qualquer encomenda de Lisboa, Porto ou do Estrangeiro.

PREÇOS REDUZIDOS

PROPRIEDADE EM OLHAO

Vende-se a denominada—de BELLAMANDIL, proxima d'esta villa, comprehendendo: vi- nha, arvores de fructo, pinhal, terra lavradia, casa de habita- ção, adega, lagares e edificações diversas, vasilhas e utensilios vinícolas e de lavoura.

Trata-se na mesma proprie- dade com o sr. Faustino Pereira do Valle, e em Lisboa com o sr. José Pedro de Mattos, rua da Prata, n.º 80, 1.º.

FABRICA DE LICORES

DO

SEculo XX

A. JUDGE & C.ª

Portimão

Os unicos licores de fabricação nacional que rivalizam com as melhores marcas estrangeiras.

ENVIAM-SE TABELLAS

VENDE-SE

Um predio em Olhão fronteiro ao mercado do peixe, que consta d'armazem com altos.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Portuguez—Olhão.

Vende-se

Um magnifico lus- tre com candieiro e logar para 12 vellas. N'esta redacção se diz.

El-rei D. Miguel

Grandioso romance historico

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante, Illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos de episodios de que se compõe este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dis- soluto; abolição da constituição e perse- guição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; persiguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de en- venenamento; D. Miguel jura a car- ta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; mani- festações absolutistas conhecidas por o Rei chegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos leutes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do abso- lutismo; combates entre absolutistas e libe- raes, o Terror, alcaçadas, devassas e for- ças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das Ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pi- co, Flores e Corvo pelos liberaes reuni- dos na Ilha Terceira; desembarque dos li- bertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas mi- guelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisa- ção da guerra civil; derrota final dos abso- lutistas na batalha da Asseiceira; conven- ção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pagi- nas 10 réis Tomo de 80 pag. 200 réis

Recebem-se assignaturas na livraria editora GUIMARÃES & C.ª, rua de S. Roque, 108, LISBOA, e nos seus agentes da provincia, ilhas, etc.

Alexandre Pereira d'Assis

Dá consultas no dispensario das 10 ás 11 da manhã e no seu consultorio, rua Serpa Pinto, antiga rua da Gadelha, 33, da 1 ás 2 horas da tarde

FARO



SINGER

AS MELHORES MACHINAS PARA COSER

AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS PROURADAS EM TODOS OS MERCADOS

A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES

GRANDE DESCONTO A DINHEIRO

Succursal:—Rua D. Francisco Gomes, 33

FARO

Abraham d'Abeasis Sabath

ARMAZEM DE MERCEARIAS LOUÇAS E VIDROS

RUA D. FRANCISCO GOMES, 30 A 34

FARO

A esta casa acaba de chegar um enorme sortido de mercearias de optimas qualidades, taes como:—Assucares magnificos; excellentes manteigas; especialidades em chás e cafés; arroz de todas as qualida- des; bacalhau; finissimas bolachas; chocolates; queijos de qualidades garantidas; sopas, massas, conservas, carnes seccas de proveniencias acreditadas, passas de Malaga, fructas cobertas, caldos, vinhos finos, licores, cereaes, sabão, starina, gomma, papelaria, artigos de escripto- rio, etc., etc.

Grande variedade de lindissimas cartonagens com bonbons, fru- ctas, etc., proprias para brindes.

Completa liquidacão de todas as louças e vidros, existentes n'este estabelecimento.

PORTIMÃO

VENDE-SE ou aluga-se uma morada de casas com rez-do- chão e andar nobre, extenso quintal com poço de agua fina, si- tuada ao norte da villa, rua de João de Deus n.º 27.

E' de construcção recente e tem commodidades para familia de tratamento.

Trata-se do ajuste com o pro- prietario residente n'esta villa.

MANUEL CARLOS

SOLICITADOR FORENSE

FARO

Artisticos Retratos a crayon

FIDELIDADE DE COPIA

Preços desde 3.000 réis.

Augusto Eduardo de Moura Veiga

RUA SERPA PINTO N.º 134

FARO

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo ma- nual é o TRATADO COMPLETO DE COZINHA, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos Elementos d'Arte Culinaria, (obra esgotada).

O TRATADO COMPLETO DE COZINHA em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 10 réis se- manaes, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas spe- cime na Livraria GUIMARÃES & C.ª = 108, Rua de S. Roque = Lisboa.

João Lucio

ADVOGADO

Consultas

EM FARO

ás quartas e sextas feiras

Escriptorio:—Rua Primeiro de Dezembro 9, 1.º E.

Em Olhão

nos restantes dias

Escriptorio—Rua do Rosarjo.

BILHAR

Vende-se um que se encontra no Club Primeiro de Dezembro de S. Braz d'Alportel.

Quem pretender deve dirigir- se á commissão administrativa do mesmo Club.



FRANCISCO DAMASO TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR D'OURO E PRATA NA COMARCA DE FARO

PELA CASA DA MOEDA

Rua D. Francisco Gomes, n.º 15 a 19.

FARO

Ouivesaria e relojoaria Aguas

Este estabelecimento, que se pode considerar o melhor e mais bem fornecido da provincia, teve de ser ampliado devido á clientella sempre crescente que a elle tem affluído em resultado dos preços verdadeiramente milagrosos por que vende ouro, prata, brilhantes e todos os outros artigos concernentes á sua industria.

Neste mesmo estabelecimento se fazem todos os concertos em ouro e prata por preços verdadeiramente modicos e todas as transacções são feitas com a mais pos- sivel seriedade, notando-se que o ouro e prata que vende são da nova lei, o que equivale a dizer que são do melhor que ha.

Tambem se fornecem os revendedores de toda a provincia com abatimentos consideraveis.

FARO

CAMBISTA TESTA

Gambio, Fundos Publicos, Papeis de Credito Loterias

1.ª Loteria extraordinaria d'este anno — Extracção a 8 de Junho — Premios maiores 60.000.000 e 12.000.000.

PREÇOS: Bilhetes a 30.000, Meios a 15.000, Quartos a 7.500, Quintos a 6.000, Decimos a 3.000, Vigessimos a 1.500, Cartellas de 1100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Desenas: 10 numeros seguidos 600 réis. Descontos para revender.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio não só para esta loteria como para todas as outras ordinarias que se realisam no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende dos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia:

Papeis de Credito; acções e obrigações de Bancos e Companhias e todos os papeis ne- gociaveis em Bolsa.

Fundos Publicos, Inscriptões de assentamento e de coupon, obrigações de 1.ª, 2.ª, e 3.ª serie extornas.

Gambio; Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras; cheques pu letras á vista ou a 90d sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de Bolsa; Encarrega-se esta casa de negociar na Bolsa de Lisboa, Madrid, Pa- ris ou Londres quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidacão mediante peque- no beneficio.

Dirigir ao Cambista

José Rodrigues Testa

74, Rua do Arsenal 78 — 136, Rua dos Capellistas 140

LISBOA

SUCCURSAL

DA

Drogaria Peninsular

18-Rua D. Francisco Gomes-22

FARO

DROGAS, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, ESPONJAS, PERFUMARIAS, QUINQUILHARIAS,

FERRAGENS, LOUÇA DE FERRO ESMALTADO, QLEADOS, LIVROS EM BRANCO,

PAPEL, ARTIGOS PARA ESCRITORIO, PAPEIS PARA FORRAR CASAS, VIDROS, CRISTALS

E LOUÇAS DE DIVERSAS FABRICAS

Productos chimicos e medicinaes

CIMENTO PORTLAND, ENXOFRE, SULFATO DE COBRE

Depositos:—Rua Azevedo Coutinho, 19 a 27

DAVID SABATH

OURIVESARIA TAVARES BELLO & FILHO

OURIVES FABRICANTES

RUA D. FRANCISCO GOMES, N.º 15 A 19—Faro

CASA FUNDADA EM 1850

N'este estabelecimento, que é o mais antigo do Algarve, encontra-se um variadissimo sortimento de objectos d'ouro, prata e pedras preciosas, que se ven- dem por preços sem competencia, fazendo-se grande desconto aos revendedores. Tambem se vende ouro e prata para bordar e galões para militares.

HA TAMBEM UM GRANDE DEPOSITO DE INSTRUMENTOS D'OPTICA E ELECTRICIDADE

Oculos, lanetas, binoculos, lupas, microscopios, lentes em todos tamanhos, campainhas electricas, pilhas de todos os systemas, saes, para as ditas, isoladoras, fios, botões, peras, avisadoras secretas, chygrametros, barometros, thermometros clinicos, e para banho, areometros, peza saes, acidos, vinhos, mostos, licores, alcool, azeite, laccometros, etc. etc. etc.

Na officina, que é contigua ao estabelecimento, fabricam-se e concertam-se todos os objectos pertencentes a ourivesaria; galvanizam-se a ouro e prata todos os metaes, assim como se concertam-se oculos, lanetas, e binoculos etc. etc.